

CIDADES MÉDIAS DO BRASIL: COMPETITIVIDADE, GOVERNANÇA E INOVAÇÃO^{1,2}

Nilo Luiz Saccaro Junior³
Bolívar Pêgo⁴
Diana Meirelles da Motta⁵

As cidades deverão definir grande parte do desenvolvimento econômico e social brasileiro para as próximas décadas. Não apenas as grandes áreas metropolitanas mas especialmente as cidades médias, com crescimento econômico e demográfico que vem atraindo, mediante oportunidades econômicas e sociais, tanto pessoas quanto empresas.

Consoante com o objetivo da política de desenvolvimento urbano estabelecido na Constituição Federal de 1988 e da política regional em vigor (Brasil, 2019), avalia-se que as cidades médias podem contribuir para o surgimento e fortalecimento de polos de desenvolvimento e competitividade no território, estimular a desconcentração das atividades econômicas e da população e criar novas oportunidades de emprego. Isso contribuiria para a redução das disparidades regionais e interpessoais, com superação das deficiências e aumento da eficiência econômica, da capacidade de gestão, financiamento e inovação para o desenvolvimento urbano.

Conforme mencionado em Ipea (2018),

o ordenamento territorial no Brasil necessita considerar a sua rede de cidades médias como alvo, de maneira a promover a desconcentração da atividade econômica, da urbanidade e da população das grandes metrópoles e cidades das porções atlântica do território em direção ao interior.

Por isso, os estudos sobre as cidades médias assumem especial relevância, tendo em vista que a compreensão das relações interurbanas e do processo de urbanização é fundamental para o conhecimento da estrutura do território nacional. Nesse entendimento, um conjunto

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua25art18>

2. Além dos autores desta nota, integram a equipe do projeto Marcio Bruno Ribeiro, técnico em planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea; Cláudio Egler, Fernando Luiz Araújo Sobrinho, Ederson Nascimento e Rodrigo Arruda, pesquisadores do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dirur/Ipea.

3. Técnico de planejamento e pesquisa na Dirur/Ipea.

4. Técnico de planejamento e pesquisa na Dirur/Ipea.

5. Pesquisadora sênior do PNPD na Dirur/Ipea.

de informações deve apontar as funcionalidades e potencialidades socioeconômicas para a promoção do desenvolvimento urbano, de forma a contribuir para a definição de estratégias de apoio à formulação e execução de políticas públicas. Destaca-se, também, a consolidação e disseminação de conhecimento e metodologias acerca das cidades médias do Brasil, facilitando a formulação de pesquisas futuras e avaliação de políticas públicas atuais de um modo geral.

Constitui hipótese do estudo que disfunções do crescimento urbano são agravadas por abordagens inadequadas de governança e planejamento territorial que contribuem para padrões informais de uso e ocupação do solo. Essa situação se deve à inadequação dos instrumentos de planejamento e gestão do uso do solo e de procedimentos legais que não conseguiram acompanhar as transformações da realidade urbana (Ipea, 2002; Motta, 2014). No âmbito dos instrumentos legais de apoio ao desenvolvimento urbano, observa-se na legislação existente restrições de natureza institucional, técnica e burocrática que vêm se constituindo em obstáculos à gestão urbana. Essas restrições têm contribuído também para o aumento dos preços dos terrenos, da habitação e para a elevação dos custos dos investimentos públicos e privados.

O objetivo geral do projeto é apresentar um quadro de referência para subsidiar políticas públicas em cidades médias que constituem polos de articulação e integração regional, visando ao aumento da competitividade e à melhoria da governança urbana. O quadro de referência contribuirá para a definição de estratégias de apoio à formulação e execução de políticas públicas necessárias à superação dos problemas socioeconômicos, do desenvolvimento urbano e do uso e da gestão territorial, mediante o aperfeiçoamento de instrumentos urbanísticos, territoriais e ambientais.

Para tanto, o quadro de referência das cidades médias será alcançado a partir de três etapas sucessivas e complementares de análise e avaliação, contendo as atividades a seguir.

- Etapa 1 – referencial conceitual e metodológico com a identificação do universo das cidades médias.
- Etapa 2 – elaboração dos estudos analíticos:
 - a) sistema urbano das cidades médias e suas funcionalidades, explicitando a sua centralidade, funcionalidade territorial e as correlações entre as dinâmicas demográficas, socioeconômicas e territoriais; e
 - b) competitividade, contendo análise das potencialidades socioeconômicas, infraestrutura e nodalidades.
- Etapa 3 – elaboração do estudo de governança, contemplando caracterização territorial e capacidade de planejamento e gestão, a partir das cidades médias selecionadas.

Para a definição do universo das cidades médias e dos demais estudos analíticos, será utilizada a divisão do Brasil em complexos geoconômicos – Amazônia, Nordeste e Centro-Sul –, com ajustes para coincidir com os limites das unidades federativas atuais, incluindo o estado do Mato Grosso na Amazônia.

A etapa 1 e parte da etapa 2 já são parte de um relatório que se encontra no prelo e de um seminário para compartilhamento de resultados e recebimento de críticas e sugestões na Dirur/Ipea, para incorporação aos próximos resultados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.810 de 30 de maio 2019. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 6, 30 maio 2019. Seção 1. Edição Extra.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Desenvolvimento territorial e crescimento inclusivo: avaliação de políticas e propostas de aperfeiçoamento. *In*: _____. **Desafios da nação**. Brasília: Ipea, 2018. v. 2.

MOTTA, D. M. Cooperação intragovernamental: os desafios das instituições e as políticas públicas. **Revista Brasília em Debate**, Brasília, n. 8, p. 33-36, set. 2014.

MOTTA, D. M.; DA MATA, D. Dinamismo das cidades médias do Brasil. *In*: IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Estrutura produtiva avançada e regionalmente integrada**: diagnóstico e políticas de redução das desigualdades regionais. Brasília: Ipea, 2010. v. 2, p. 99-124.

